

29-07-2022

LIVRE, SÓ O URUBU

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Em visita ao zoo de Goiânia tive um misto de indignação e tristeza. Entre tantos bichos (aves, mamíferos, répteis), estava o bicho homem, o mais estranho dos bichos!

Uma correria, qual bicho vamos ver primeiro?! No meu sonho de um dia ser fotógrafo, logo saquei minha câmera – atirei/acertei. O macaco fazia graça! Na realidade, ele estava balançando em uma grande fita que ‘decora’ seu recinto.

Os humanos achavam graça. Mais correria, e o povo saca suas armas – seus celulares, apontam para os bichos, passando pela própria imagem/o bicho é fundo. Guardei minha câmera – não quis mais clicar.... Toda a bicharada estava encolhida, lógico que alguns têm hábitos noturnos, mas não era o caso (acho). Esse encolhimento coletivo reflete uma profunda depressão no zoo. A Anta - animal grande e dócil - não dá a mínima para aquelas aves que estão cutucando seu duro couro. Nunca tinha visto Urubu fazendo o papel de Garça Boiadeira (ave exótica no Brasil). A Anta deve estar doente, como todos os bichos. Na realidade, o que predomina nos espaços “abertos” do zoo são os Urubus. No recinto dos Hipopótamos, do Veado Campeiro, do Tamanduá... em alguns casos os Urubus estão no interior dos abrigos dos bichos.

Não dão a mínima para o movimento. Não sei por qual motivo os grandes Tuiuiús não batem suas asas, não tem tela sobre suas cabeças e, também, neste recinto, os Urubus reinavam, para dois Tuiuiús contei uns 20 Urubus. Apesar disso, os visitantes, adultos e crianças influenciadas por eles, traçam suas teorias. “*Olhem aqueles papagaios: a fêmea está no ninho e o macho no galho – sem função*”. Minha bióloga preferida logo corrigiu (para nós): “*não são papagaios e sim Ararajubas e o hábito dos pássaros, em geral, não é esse, o cuidado com os filhotes é tarefa de ambos*.” Voltando ao adoecimento coletivo – acho que os bichos do zoo precisam de um psicanalista animal. É muita tristeza! Na correria, ninguém parece ver os Urubus. *Olha o jacaré – tá tomando sol!*

O gordo Jacaré do Papo/Saco Cheio e Amarelo estava lá!

Ao seu lado, vários Urubus tiravam onda. Pareciam querer surfar nas costas dos imóveis Jacarés. Se, porventura, algum Urubu rebelde resolvesse escrever um manifesto pela liberdade dos animais dos zoológicos, diriam que o Urubu está agindo em causa própria.

“*Esses bichos (aves, mamíferos e répteis) não sobreviveriam uma semana em liberdade, não saberiam encontrar comida na natureza/em seus habitats*” (qual natureza sobrou dos habitats?).

Morrendo, é lógico, se tornariam alimentos para os Urubus.

Acredito que a liberdade vale a pena, mesmo que seja por apenas uma semana.... Esse Urubu, rebelde escritor, seria acusado de panfletário. Eu o vejo como um crítico social.

Em um dia ele aparece estampado nas páginas dos jornais, dividindo os restos de comida com humanos em lixões e no outro dia ele tenta ser atração no zoo para aqueles que produzem os restos de comida. Se descuidar, ele, o Urubu derruba até avião.

O Urubu é um terrorista. Mas todos insistem em não enxergar os Urubus. Não consideram o papel ecológico da espécie.

O Urubu é um símbolo da exclusão, eles estão lá, mas, os olhares são desviados, cortam volta, fingem não ver. Os urubus se alimentam dos restos, parecem ser sujos, seu odor causa repulsa. A sua multiplicação é uma forma de representação social de um sistema fracassado. Podem não querer enxergar, mas eles ocupam o espaço. Audaciosos, fazem morada em qualquer lugar, seus ninhos podem ser encontrados até nas torres/telhados dos mais suntuosos templos. Em alguns lugares até dividem as calçadas, andando tranquilamente entre os outros bichos. No recinto do Urubu Rei a cena se repete.

Apenas um urubu-rei na gaiola e um grande número de urubus-de-cabeça-preta do lado de fora, livres. Como o urubu-rei pode aceitar essa situação? Somente ele está enjaulado.

Guardei minha câmera pois não via sentido em fotografar aqueles seres tristes/presos. Todas as fotografias ficaram cortadas pelas linhas das grades. Qual o motivo daquela prisão? De nossa prisão? Qual a dádiva da vida libertária dos Urubus que em bando invadem o zoo e tantos outros lugares desse Brasil? Os Urubus são fruto de um sistema e a própria contestação desse sistema – são livres.

Prefiro ver os bichos no que resta de habitat, como o Urubu-Rei em um pequeno remanescente de mata em Iporá/GO...



■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.